

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2025.2)

ARGUMENTAÇÃO EM TEXTOS DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO:
o emprego de técnicas argumentativas baseadas na estrutura do real por
participantes do exame de seleção do IFRN-2023

Joao Dantas Junior¹
Ananias Agostinho da Silva²
Gabrielly Thiciane dos Santos Andrade³

RESUMO: No Brasil, uma das principais formas de ingresso em instituições federais de ensino básico e superior, é por meio de processos seletivos que exigem, entre outros critérios, a produção de um texto escrito, geralmente de caráter argumentativo. Na produção desses textos, espera-se que os participantes defendam um ponto de vista a partir de argumentos consistentes, geralmente sobre temas de relevância social. Considerando esse cenário, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar o funcionamento de técnicas argumentativas baseadas na estrutura do real que participantes buscaram empregar em artigos de opinião do Exame de Seleção do IFRN-2023. A pesquisa ampara-se teoricamente na *Nova Retórica*, de Chaim Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca (1996), e dialoga com autores como Aristóteles (2005), Abreu (1999) e Silva (2013). Metodologicamente, de acordo com os parâmetros definidos por Paiva (2019), a pesquisa caracteriza-se como básica, de abordagem qualitativa e natureza descritiva e documental. O *corpus* é constituído de textos produzidos por participantes do referido exame de seleção. Os resultados indicaram o emprego de diversas técnicas argumentativas, associadas tanto às ligações de sucessão quanto às de coexistência, ambas fundamentais para a construção dos textos do gênero artigo de opinião. De maneira geral, os cinco textos analisados revelaram a presença de argumentos de autoridade, da direção, argumento de ato e essência, além de argumentos relativos à pessoa e seus atos. Dessa forma, o domínio da argumentação é fulcral para o bom desempenho no processo de seleção. É importante explicitar o que esse levantamento representa e como pode ser utilizado pela escola. Com base nesse mapeamento, a escola pode planejar estratégias pedagógicas para fortalecer a argumentação, como oficinas de debate, análise crítica de textos e exercícios de escrita tais como: a produção de textos argumentativos, e dissertativos.

Palavras-chave: Argumentação; Argumentos baseados na estrutura do real; Artigo de opinião; IFRN.

1. INTRODUÇÃO

¹Graduando do curso Letras-Português, pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Linguístico do Texto (GPELT). E-mail: joao.junior10406@alunos.ufersa.edu.br

² Professor do curso de Letras - Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos do Texto (GPELT). E-mail: ananias.silva@ufersa.edu.br

³ Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Ensino (POSENSINO). Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos do Texto (GPELT). E-mail: gabriellythiciane@gmail.com

No quadro de estudos sobre a argumentação, destaca-se a abordagem da argumentação retórica, fundamentada na Retórica Clássica de Aristóteles (2005) e nas proposições de Perelman e Tyteca (1996), em seu *Tratado da Argumentação: a nova retórica*. Esses dois últimos autores retomam as noções aristotélicas de *ethos* (imagem do orador), *logos* (conteúdo do discurso) e *pathos* (emoções do auditório), essenciais para o estudo das técnicas argumentativas e aplicam-nas a uma diversidade de gêneros do discurso, a fim de demonstrar sua produtividade.

É a partir dessa base teórica que pretendemos investigamos a argumentação como fenômeno linguístico-discursivo em textos do gênero artigos de opinião. Supomos que, nesses textos, os articulistas utilizam estratégias argumentativas diversas com o propósito de obter a adesão do auditório (Perelman e Tyteca, 1996). Tais estratégias podem ser pensadas em termos de técnicas argumentativas, moldadas conforme o propósito do texto, as intenções do orador e as características do público-alvo.

Considerando essas questões, o objetivo geral deste trabalho é analisar o funcionamento argumentativo das técnicas baseadas na estrutura do real que os participantes buscaram empregar no Exame de Seleção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN-2023), em textos do gênero artigo de opinião. A partir desse objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) identificar as técnicas argumentativas baseadas na estrutura do real. b) classificar as técnicas argumentativas baseadas na estrutura do real; e c) compreender o efeito do emprego das técnicas argumentativas baseadas na estrutura do real na construção da argumentação de artigos de opinião.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade pedagógica e discursiva de compreender como técnicas argumentativas baseadas na estrutura do real são mobilizadas por participantes ao Exame de Seleção do IFRN-2023 em artigos de opinião. A escolha por esse tipo de técnica deve-se ao seu alto potencial persuasivo, pois ancora o discurso em elementos concretos e socialmente reconhecidos, como fatos, verdades, dados e exemplos (Perelman; Tyteca, 1996). Daí a relevância para professores da área de Língua Portuguesa e suas linguagens, uma vez que ainda é necessário investigar possíveis lacunas nas produções textuais dos participantes, como a ausência de tese clara, a fragilidade argumentativa e o posicionamento pouco definido (IFRN, 2024).

Pela mesma razão, a pesquisa é relevante porque contribuirá para grupos de pesquisa que desenvolvem trabalhos na área da argumentação, bem como subsidiará professores de Língua Portuguesa ao oferecer um mapeamento sistemático das técnicas argumentativas

(Silva *et al.* 2024). Dessa forma, os professores poderão aprimorar o ensino da argumentação, orientar a escrita com maior precisão, propor atividades que desenvolvam o raciocínio crítico dos estudantes na revisão e no fortalecimento de seus textos (Silva, *et al.* 2024).

A pesquisa ampara-se teoricamente na *Nova Retórica*, de Chaim Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca (1996), e dialoga com autores como Aristóteles (2005), Abreu (1999) e Silva (2013). Metodologicamente, de acordo com os parâmetros definidos por Paiva (2019), a pesquisa caracteriza-se como básica, pois busca aumentar o conhecimento científico, contribuindo para o aprofundamento teórico do campo investigado.

Além desta introdução, o artigo está estruturado em outras quatro seções. A segunda corresponde à fundamentação teórica, na qual foram abordados o conceito de argumentação e as técnicas argumentativas baseadas na estrutura do real, que constituem o objeto de investigação deste trabalho. Essa seção também contempla o gênero artigo de opinião. A terceira seção apresenta a metodologia utilizada na pesquisa. A quarta dedica-se à análise dos dados. A quinta será para as considerações finais. E, por último, apresentam-se as referências bibliográficas e os anexos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta à fundamentação teórica que orienta a pesquisa, ancorada nos estudos da argumentação à luz da Nova Retórica, conforme proposta por Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca (1996), com ênfase especial nas técnicas argumentativas baseadas na estrutura do real, bem como na abordagem do gênero discursivo artigo de opinião.

2.1 ARGUMENTAÇÃO E TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS

Para dar início à fundamentação teórica, recuperamos o conceito de argumentação, ainda que sucintamente, com ênfase no *Tratado da argumentação*, de Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca (1996), no qual se compreende argumentação como um processo discursivo que visa obter a adesão do auditório a uma tese por meio de raciocínios não coercitivos, ou seja, sem recorrer à imposição ou à demonstração estrita, como ocorre na lógica formal. Ao contrário do raciocínio dedutivo, a argumentação trabalha com o provável e o verossímil, explorando valores, crenças e experiências compartilhadas entre orador e audiência (Perelman; Tyteca, 1996).

De acordo com Ferreira (2010), toda argumentação é necessariamente contextualizada e pessoal. Assim, para conseguir a persuasão, é necessário obter a adesão do auditório e estruturar o discurso em função dele. Desse modo, é compreendida como uma ação humana,

uma ação que implica o ato de convencer o outro sobre a validade de uma opinião defendida; uma ação que, para ser efetivada, necessita de uma interação entre o orador e um auditório, em situações reais de uso da linguagem.

Nesse sentido, Perelman e Tyteca (1996) distinguem dois tipos principais de auditório. O universal é constituído por um público em geral. No entanto, não é o auditório em si que se dirige a alguém, mas os discursos e os textos, que podem ser construídos tanto para um auditório universal quanto para um auditório particular. Desse modo, o auditório particular refere-se a um grupo específico de indivíduos, definido por características sociais, culturais ou ideológicas comuns, sendo orientado à persuasão, por meio do discurso que admite argumentos ajustados aos valores, às crenças e às expectativas desse grupo.

Assim, segundo explica Abreu (1999, p. 18), “o auditório é um conjunto de pessoas que queremos convencer e persuadir. Seu tamanho varia muito. Pode ser tamanho de um país [...], pode ser um pequeno grupo, dentro de uma empresa, mas pode ser apenas uma única pessoa[...]”. A relação entre orador e auditório é essencial na argumentação, pois todo discurso visa persuadir um público (Perelman; Tyteca, 1996).

Conforme Perelman e Tyteca (1996, p. 21):

Esse contato entre o orador e seu auditório não concerne unicamente às condições prévias da argumentação: é essencial também para todo o desenvolvimento dela. Com efeito, como a argumentação visa obter a adesão daqueles a quem se dirige, ela é, por inteiro, relativa ao auditório que procura influenciar.

Nesse sentido, o orador constrói seu discurso a partir dos valores e das crenças do auditório, pois é somente dessa forma que pode alcançar sua adesão. Além disso, ele não escolhe livremente o auditório; antes, insere-se nele, ajustando sua argumentação para obter a adesão do público, seja ele particular ou universal.

Explicitadas a noção de auditório, precisamos traçar uma discussão acerca das técnicas argumentativas, consideradas como recursos discursivos usados para defender uma tese. Elas buscam atrair ou fortalecer a adesão do público (Perelman; Tyteca, 1996). Segundo os autores, essas técnicas organizam-se em quatro grandes grupos. O primeiro corresponde aos argumentos quase-lógicos, que incluem sete tipos: contradição/incompatibilidade, regra de justiça, reciprocidade, transitividade, parte e todo, comparação e sacrifício.

O segundo grupo reúne os argumentos baseados na estrutura do real, também compostos por sete modalidades: pragmático, desperdício, direção, superação, autoridade, ato e essência. Já os argumentos que fundamentam a estrutura do real compreendem quatro tipos: exemplo, ilustração, modelo e analogia. Por fim, “os argumentos por dissociação de noções

são aqueles que buscam resolver incompatibilidades no discurso a fim de restabelecer uma visão coerente da realidade, resultando na depreciação de um valor anteriormente aceito” (Perelman; Tyteca, 1996, p. 167).

Para fins de análise, este trabalho centra-se nas técnicas argumentativas baseadas na estrutura do real, conforme a classificação tipológica de Perelman e Tyteca (1996), que as compreendem como aquelas fundamentadas em relações percebidas como existentes na realidade, tais como causa e efeito, meios e fins, dentre outras. Por isso, não parte apenas de raciocínios lógicos ou valores, mas da organização concreta do mundo, pelo que ganham força ao parecerem evidentes ou naturais (Perelman; Tyteca, 1996).

Essas técnicas se subdividem em dois subgrupos: as ligações de sucessão e as ligações de coexistência, que acomodam diversos tipos de argumentos, conforme se explicita cada um a seguir.

As ligações de sucessão

As ligações de sucessão pressupõem um vínculo causal entre acontecimentos sucessivos, seja pela evidência de um efeito, seja pela descoberta de uma nova causa. Nessas ligações, “partindo da afirmação de um vínculo entre fenômenos, a argumentação pode dirigir-se para a procura de causas, para a determinação de efeitos e para a apreciação de um fato pelas suas consequências” (Perelman; Tyteca, 1996, p. 97). Nesse conjunto de técnicas, se encontram os seguintes argumentos:

- a) O argumento pragmático: permite apreciar um ato ou um acontecimento consoante suas consequências favoráveis ou desfavoráveis (Perelman; Tyteca, 1996). Defender uma política pública com base nos benefícios sociais decorrentes de seus efeitos anteriores.
- b) O argumento do desperdício: uma vez que já se começou uma obra, que já se aceitaram sacrifícios que se perderiam em caso de renúncia à empreitada, cumpre prosseguir na mesma direção. Devemos concluir a construção da ponte, pois já investimos muito dinheiro e interromper agora seria um desperdício.
- c) O argumento de direção: alerta que ceder uma vez pode levar a novas concessões indesejadas. É comum em negociações, ao evitar aparentar fraqueza diante de pressões. Se permitirmos que alunos entreguem tarefas com atraso esta vez, logo não respeitarão mais nenhum prazo.

- d) O argumento de superação: mostra que ideias antigas, embora relevantes, foram superadas por novas circunstâncias ou conhecimentos. Além disso, reforça uma tese ao apresentá-la como progresso em relação ao passado. Essa tecnologia substitui a anterior porque oferece maior eficiência e precisão, superando limitações do passado.

As ligações de coexistência

As ligações de coexistência consistem em conexões estabelecidas entre um ente e suas manifestações, tais como símbolos, signos e emblemas. Distinguem-se das relações de natureza lógica ou causal, por se fundamentarem em associações de ordem cultural e afetiva. Além disso, são frequentemente empregadas em discursos que recorrem a valores, tradições e identidades coletivas. Inserem-se no domínio do verossímil, promovendo a adesão por meio do compartilhamento de representações simbólicas socialmente consolidadas (Perelman; Tyteca, 1996).

- a) O argumento da pessoa e seus atos: como aquele que julga a validade de uma ideia com base nas ações ou no caráter de quem a defende. Busca coerência entre o que alguém diz e faz (Perelman; Tyteca, 1996). Por exemplo, Ele sempre ajuda os colegas e participa ativamente, provando que é uma pessoa solidária.
- b) O argumento de autoridade: é aquele que se baseia no prestígio, competência ou reconhecimento de uma pessoa ou instituição para dar força a uma afirmação. Trata-se de uma forma de argumentação que não apela diretamente à razão do interlocutor, mas à confiança depositada na fonte. Segundo os especialistas renomados em saúde, a vacina é segura e eficaz.
- c) O argumento, o ato e a essência: relacionam ações às qualidades essenciais do sujeito. Defende-se que os atos revelam a essência, permitindo inferir traços permanentes. Suas ações constantes de honestidade revelam sua verdadeira integridade.

Portanto, as técnicas argumentativas baseadas na estrutura do real não apenas reforçam a credibilidade dos argumentos ao utilizar fatos, dados e exemplos concretos para sustentar uma tese, como também facilitam a adesão do seu auditório a que se dirige. Será esse conjunto de técnicas que norteia a análise desenvolvida neste trabalho, permitindo-nos alcançar, de modo sistemático, o objetivo de investigação proposto.

2.2 GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

Para introduzir a seção dedicada ao gênero artigo de opinião, faz-se necessário retomar o conceito de gênero do discurso que fundamenta este trabalho. Bakhtin, ao discutir a diversidade dos gêneros do discurso, destaca que eles constituem como tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais se configuram a partir das condições de produção e das esferas de atividade humana. (Bakhtin, 2016).

Partindo desse pressuposto, o autor menciona que:

“O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos, o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional estão indissolivelmente ligados no conjunto do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação”. (Bakhtin, 2016, p. 12).

Nesse sentido, o artigo de opinião é um gênero do discurso eminentemente opinativo, em que o autor apresenta e defende sua opinião frente a um determinado tema real e geralmente polêmico, controverso, buscando, por meio da sustentação ou da refutação de outras opiniões, convencer e influenciar o leitor (Striquer, 2014). É constituído pelas seguintes condições: o sujeito que produz o texto assume discursivamente a posição de autor, considera sempre seus possíveis leitores; é produzido a partir de um contexto institucional e social; posiciona-se claramente frente a um assunto (Boff; Köche; Marinello, 2009).

Além disso, geralmente, trata-se de um gênero publicado em jornais, *blogs* ou *sites* especializados, além de ser utilizado em processos seletivos de instituições de ensino. Por meio desse gênero, os estudantes aprendem a como defender pontos de vista com base em argumentos sofisticados e convincentes (Borges; Mesquita, 2011). A principal intenção do artigo é compartilhar conhecimentos, apresentar novas ideias ou discutir diferentes pontos de vista, contribuindo para o avanço do saber na área. Sua estrutura é clara e organizada, composta por introdução, desenvolvimento e conclusão.

Pode assumir caráter científico, opinativo ou informativo, conforme o contexto e a proposta do autor. A interação ocorre a partir do ponto de vista sustentado pelo autor e aceito pelo leitor (Striquer, 2014). Geralmente, consiste no emprego de provas, justificativas, a fim de apoiar ou rechaçar uma opinião ou uma tese; é um raciocínio destinado a provar ou a refutar uma dada proposição (Striquer, 2014).

3. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como básica, pois busca aumentar o conhecimento científico, contribuindo para o aprofundamento teórico do campo investigado. Além disso, no que diz respeito à fonte de informação, a pesquisa também é de caráter primário, uma vez que se baseia na análise de textos produzidos por participantes do processo seletivo do (IFRN-2023). Quanto à abordagem, a pesquisa é de natureza qualitativa, pois visa compreender, descrever e, por vezes, explicar fenômenos sociais a partir de sua perspectiva interna, de diferentes formas. É também descritiva, pois tem como objetivo descrever o fenômeno estudado, mapeá-lo e analisá-lo. E, por fim, trata-se de uma pesquisa documental, uma vez que envolve textos de participantes do Exame de Seleção do IFRN-2023 (Paiva, 2019).

A delimitação do universo e a amostra desta pesquisa é o Instituto Federal do Rio Grande do Norte IFRN, uma instituição pública de ensino superior e técnico, vinculada à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O IFRN realiza o Exame de Seleção do IFRN-2023, um processo seletivo anual destinado ao ingresso de participantes nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio (IFRN, 2024). A avaliação abrange conteúdo do Ensino Fundamental, por meio de provas objetivas e da produção de uma redação, e é voltada para concluintes do Ensino Fundamental, mais especificamente o 9º ano, e para quem pretende continuar os estudos com foco em uma formação técnica específica.

Os dados analisados nesta pesquisa integram o *corpus* de uma outra investigação desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos do Texto (GPELT), aprovada pelo Conselho de Ética e Pesquisa CEP: 59.610-210, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), sob o parecer nº 7.187.216. Além disso, o acesso aos dados da pesquisa se deu por meio de nossa vinculação ao GPELT.

O *corpus* é composto por 3.092 textos produzidos por participantes aprovados no Exame de Seleção do IFRN (2023). Para esta pesquisa, selecionou-se uma amostra qualitativa formada por cinco textos, escolhidos de forma aleatória. Esse total refere-se aos textos produzidos por participantes aprovados no exame de seleção do IFRN-2023. Considerando a natureza qualitativa da pesquisa, não se busca representatividade estatística, mas uma análise aprofundada dos textos selecionados. Por esse motivo, optou-se pela análise de cinco artigos de opinião.

Os textos dos participantes foram classificados em uma ordem numérica cardinal. Como procedimento de análise, apresentamos o texto e, a seguir, realizamos a análise das técnicas argumentativas baseadas na estrutura do real. Para tanto, foi feito um levantamento a fim de identificar as técnicas argumentativas que estão presentes nos artigos de opinião. A

seguir, mapeamos as técnicas argumentativas a fim de analisar o funcionamento dessas técnicas nos artigos de opinião (Perelman e Tyteca, 1996), bem como de refletir a respeito do seu emprego nos textos.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, analisamos como ocorre o funcionamento argumentativo das técnicas baseadas na estrutura do real que participantes buscaram empregar em artigos de opinião do Exame de Seleção do IFRN-2023, buscando percorrer como objetivos específicos: a) identificar as técnicas argumentativas empregadas por participantes em artigos de opinião; b) classificar as técnicas argumentativas empregadas em artigos de opinião; e c) compreender o efeito do emprego das técnicas argumentativas baseadas na estrutura do real na construção da argumentação de artigos de opinião de participantes do Exame de Seleção do IFRN-2023. Assim, a seguir, analisamos o primeiro texto.

O texto 01 evidencia o uso de técnicas argumentativas fundamentadas na estrutura do real, conforme classificação topológica de Perelman e Tyteca (1996). Apresentamos, a seguir, os argumentos desse tipo presentes no texto 01 a seguir.

Quadro 01 – Identificação de argumentos do texto 01 baseados na estrutura do real

Argumentos do texto 01			
Categorias dos argumentos baseados na estrutura do real		Fragmentos do texto	Número de linha
As ligações de Coexistência	Argumento a pessoa e seus atos	-	
	Argumento de autoridade	“Mesmo com todos esses problemas o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirma que: O Brasil ira cumprir com oque foi prometido e que o Brasil ira chegar ao desmatamento zero”.	7 à 9
	Argumento o ato e a essência	-	
As ligações de Sucessão	Argumento da direção	“Com isso temos de que esse problema atual seja resolvido em ate 2030 como foi prometido pelo presidente Lula”.	13 à 15
	Argumento de desperdício	-	
	Argumento pragmático	“Tendo em vista que o problema ainda é visível precisa-se de mais ideias como a cúpula, ou conscientizar nossa sociedade através de palestras em escolas, em praças publica”.	16 à 18
	Argumentos de superação	-	

Fonte: Autoria própria

Conforme o quadro 01, dessa categoria, são identificados três tipos de argumentos: o argumento de autoridade (ligações de coexistência), o argumento da direção e o argumento pragmático (ligações de sucessão) (Perelman; Tyteca, 1996).

Logo no parágrafo da introdução, a tese defendida pelo orador é apresentada: “A Cúpula da Amazônia não é o bastante para resolver o desmatamento, principalmente no Brasil, aonde apenas no nordeste o desmatamento chega a 40%”. Para defendê-la e reforçar sua argumentação, o orador emprega um argumento de autoridade, sustentando a sua proposição principal no prestígio ou na competência de uma fonte reconhecida, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Nesse caso, a força do argumento depende da credibilidade da autoridade mencionada (Perelman; Tyteca, 1996).

A segunda técnica argumentativa encontrada no texto é o argumento da direção, que se refere a uma ação que leva inevitavelmente a outra mais extrema, usado para aceitar ou rejeitar uma medida com base na direção que se pode tomar (Perelman; Tyteca, 1996). Assim, é possível identificar no texto a menção do participante à expectativa de que o problema atual do desmatamento zero seja resolvido até 2030, conforme prometido pelo presidente Lula.

Por último, aparece no texto um argumento pragmático, por meio do qual se avalia uma ação com base em suas consequências práticas. Essas consequências ficam evidentes no texto quando o participante menciona “Tendo em vista que o problema ainda é visível precisa-se de mais ideias como a cúpula, ou conscientizar nossa sociedade através de palestras em escolas, em praças pública”. Ele sugere que são necessárias mais iniciativas, como a criação de uma cúpula de discussão, além de ações de conscientização da sociedade por meio de palestras em escolas e em praças públicas.

É importante compreender o efeito do emprego dessa técnica argumentativa, uma vez que ela se manifesta no fortalecimento da credibilidade do texto e na construção de uma argumentação ancorada na realidade. Ao mencionar a Cúpula da Amazônia, realizada em Belém do Pará nos dias 8 e 9 de agosto de 2023, bem como ao apresentar informações precisas sobre a participação de líderes dos países amazônicos, o texto mobiliza fatos e dados concretos que conferem maior veracidade ao ponto de vista defendido.

As discussões concentraram-se na redução do desmatamento, no combate aos crimes ambientais e na criação de mecanismos conjuntos de monitoramento, bem como nas declarações do presidente Lula acerca do compromisso de alcançar o desmatamento zero até 2030. Ademais, o participante emprega operadores argumentativos com o objetivo de organizar as ideias e estabelecer relações lógicas entre elas, tornando o texto mais claro e coerente. Entre eles, destacam-se: “De acordo”, “Com isso” e “Tendo em vista”. Dessa forma, esses operadores correspondem, respectivamente, aos tipos: conformidade, consequência e causa/justificativa.

No terceiro parágrafo, o participante desenvolve a ideia de que o evento Cúpula da Amazônia tinha o objetivo de definir políticas e estratégias para o desenvolvimento sustentável na região até 2030, conforme prometido pelo presidente Lula. Essa argumentação mantém concordância com a discussão apresentada nos parágrafos anteriores, tanto ao expor a tese central quanto ao retomá-la no segundo parágrafo. Essa continuidade argumentativa demonstra uma coerência no texto, bem como o domínio da estrutura do gênero artigo de opinião, uma vez que evidencia a intenção em reforçar seu ponto de vista, articulando os argumentos de forma progressiva e lógica.

No último parágrafo, o participante faz suas considerações finais, afirmando que o problema ainda é perceptível e que são necessárias mais iniciativas, como “A cúpula da Amazônia, ou ações de conscientização da sociedade por meio de palestras em escolas e em praças públicas”. Assim, com o apoio desses eventos, ele acredita ser possível alcançar, de fato, o desmatamento zero.

No texto 02, observa-se que o participante também emprega argumentos baseados na estrutura do real. A seguir, apresentamos as técnicas utilizadas.

Quadro 02 – Identificação de argumentos do texto 02 baseados na estrutura do real

Argumentos do texto 02			
Categorias dos argumentos baseados na estrutura do real		Fragmentos do texto	Número de linha
As ligações de Coexistência	Argumento a pessoa e seus atos	“Nós, seres humanos, temos contribuído cada vez mais com esses problemas ambientais”.	5 à 6
	Argumento da autoridade	“Portanto, é preciso que todos os chefes e poderes políticos e toda a sociedade civil se unam para conseguirmos acabar com os altos índices de desmatamento na Amazônia e tornar o meio ambiente melhor para nós e nossas futuras gerações viverem”.	17 à 20
	Argumento o ato e a essência	-	
As ligações de Sucessão	Argumento pragmático	“A globalização e a industrialização vêm crescendo e prejudicando mais ainda o meio ambiente, produzindo muito lixo, e emitindo gás carbônico na atmosfera, o que afeta a camada de ozônio e, consequentemente, aumenta o aquecimento global, causando mais queimadas e desmatamento na Amazônia”.	6 à 10
	Argumento de desperdício	-	
	Argumento de direção	“Consequentemente, aumenta o aquecimento global, causando mais queimadas e desmatamento na Amazônia”.	9 à 10
	Argumento superação	-	

Fonte: Autoria própria

Como pode ser percebido, foram identificadas quatro tipos de argumentos baseados na

estrutura do real. O primeiro é o argumento da pessoa e de seus atos, associado às ligações de coexistência. O segundo é o pragmático, vinculado às ligações de sucessão. O terceiro corresponde ao da direção. E o quarto, o de autoridade, ambos também relacionados às ligações de coexistência.

O argumento referente à pessoa e seus atos aparece logo no início do texto, ao buscar estabelecer coerência entre o que alguém diz e o que faz. Isso se evidencia quando o participante afirma: “Nós, seres humanos, temos contribuído cada vez mais com esses problemas ambientais”. Esse tipo de argumento avalia a credibilidade de uma pessoa com base na congruência entre seu discurso e suas ações (Perelman; Tyteca, 1996).

O argumento pragmático insere-se nas ligações de sucessão, visto que considera uma ação a partir das consequências práticas que dela decorrem. Isso fica evidente quando o participante nomeia em seu texto “A globalização e a industrialização vêm crescendo e prejudicando mais ainda o meio ambiente, produzindo muito lixo, e emitindo gás carbônico na atmosfera, o que afeta a camada de ozônio e, conseqüentemente, aumenta o aquecimento global, causando mais queimadas e desmatamento na Amazônia”. Além disso, considera que os efeitos previsíveis de um ato justificam sua aceitação ou rejeição (Perelman; Tyteca, 1996).

O argumento conhecido como o da direção sustenta que uma ação inevitavelmente desencadeia outra ainda mais extrema. É usado para aceitar ou rejeitar uma medida com base na direção que ela pode tomar (Perelman; Tyteca, 1996). Podemos perceber quando o participante aponta em seu texto “Conseqüentemente, aumenta o aquecimento global, causando mais queimadas e desmatamento na Amazônia”. Esse aumento do aquecimento global levaria inevitavelmente a queimadas mais intensas e, depois, a um desmatamento ainda maior.

O argumento da autoridade sustenta a tese de que “Portanto, é preciso que todos os chefes e poderes políticos, assim como toda a sociedade civil, se unam para que consigamos acabar com os altos índices de desmatamento na Amazônia e tornar o meio ambiente melhor para nós e para nossas futuras gerações viverem”. Com base no prestígio ou competência de uma fonte reconhecida, que seria todos os chefes e poderes políticos e toda a sociedade civil. A força do argumento depende da credibilidade da autoridade invocada (Perelman; Tyteca, 1996).

Ademais, podemos perceber, no primeiro parágrafo, que o participante apresenta uma tese ao afirmar que “Amazônia é um bioma muito importante para todo o mundo. Pois, é uma grande floresta que nos proporciona bastante oxigênio e atualmente, tem sido vítima de muitas queimadas e desmatamento”. E que está sendo severamente afetada por queimadas e

desmatamento, o que compromete o equilíbrio ambiental global.

Já no segundo parágrafo do texto, o participante desenvolve suas ideias ao retomar a tese e aponta como a ação humana, dizendo que “A industrialização vêm crescendo e prejudicando mais ainda o meio ambiente, produzindo muito lixo, e emitindo gás carbônico na atmosfera” e a globalização têm contribuído para o agravamento desses problemas, destacando o impacto da emissão de poluidores no aquecimento global.

Dessa forma, o participante utiliza diversos operadores argumentativos ao longo do texto, como “Primeiramente”, “Ademais”, “Além disso” e, por fim, “Portanto”. Esses operadores têm a função de organizar as ideias, estabelecer relações lógicas entre elas e tornar o texto mais claro e coerente. Eles reforçam a ideia de responsabilidade coletiva, ao mostrar que todos os países contribuem para os danos ambientais e que a solução exige a união da sociedade e das instâncias de poder político. Em relação aos tipos, “Primeiramente” é um operador de enumeração, “Ademais” e “Além disso” são operadores de adição, e “Portanto” é um operador de conclusão. Por fim, ao defender que chefes de Estado, autoridades políticas e a sociedade civil devem se unir para combater o desmatamento e preservar o meio ambiente para as futuras gerações, o que demonstra um fechamento alinhado com a tese e os argumentos apresentados.

Na sequência, apresentamos os argumentos baseados na estrutura do real mobilizados ao longo do texto 03. Abaixo, encontra-se o quadro com esses argumentos.

Quadro 03 – Identificação de argumentos do texto 03 baseados na estrutura do real

Argumentos do texto 03			
Categorias dos argumentos baseados na estrutura do real		Fragmentos do texto	Número de linha
As ligações de Coexistência	Argumento a pessoa e seus atos		
	Argumento da autoridade	“Sendo assim, criaram um evento chamado “Cúpula Amazônica” que é composto por 8 países com florestas no território. A cúpula tem duração de apenas 2 dias, que se discute políticas públicas, para definir estratégias para a região da Amazônia”.	4 à 9
	Argumento o ato e a essência	-	
As ligações de Sucessão	Argumento pragmático	“Diante disso, na região norte da floresta o desmatamento chega a 40%, deixando assim um colapso climático. Essas temperaturas têm em altas predicações, em queimadas e deixando os animais sem casa, e também os seres humano prejudicam”.	10 à 14
	Argumento de desperdício	-	
	Argumento de direção	“Portanto, se todos os países se ajudarem, e não só apenas 8 países, então, sim é devido afirmar que todos os países deve sim ajuda, poderão orientar se juntando e criando solução para	15 à 19

		que o caso não piore mas, e a Amazônia seja salva”.	
	Argumento de superação	-	

Fonte: Autoria própria

No texto 03 examinado, foram identificados três argumentos baseados na estrutura do real, organizados segundo as categorias de ligações por sucessão e ligações por coexistência, conforme a proposta de Perelman e Tyteca (1996). No conjunto das ligações por sucessão, destacam-se, em primeiro lugar, o argumento de autoridade, seguido pelo pragmático e, por último, o da direção, no qual está vinculado às ligações de coexistência.

O primeiro argumento é o da autoridade e apoia a seguinte tese “Sendo assim, criaram um evento chamado Cúpula da Amazônia, composto por oito países com florestas em seu território. A cúpula tem duração de apenas dois dias, período em que se discutem políticas públicas para definir estratégias para a região da Amazônia.” Baseia-se no prestígio ou na competência de uma fonte reconhecida. Desse modo, a autoridade invocada seria representada pelos próprios países participantes da Cúpula, que possuem legitimidade para discutir e formular políticas públicas voltadas à melhoria da Amazônia. A força do argumento depende da credibilidade da autoridade invocada (Perelman; Tyteca, 1996).

O argumento pragmático, que avalia uma ação com base em suas consequências práticas. Isso fica evidente quando o participante menciona em seu texto “Diante disso, na região norte da floresta o desmatamento chega a 40%, deixando assim um colapso climático. Essas temperaturas têm em altas predicações, em queimadas e deixando os animais sem casa, e também os seres humano prejudicam”. Esse argumento estabelece uma relação direta entre uma ação de desmatamento na região norte da floresta e suas consequências práticas negativas, como o colapso climático, o aumento das queimadas, a perda de habitat para os animais e os prejuízos para os seres humanos. Além disso, considera que os efeitos previsíveis de um ato justificam sua aceitação ou rejeição (Perelman; Tyteca, 1996).

O argumento da direção sustenta que uma ação leva inevitavelmente a outra, ainda mais extrema. É usado para aceitar ou rejeitar uma medida com base na direção que ela pode tomar (Perelman; Tyteca, 1996). Podemos perceber quando o participante menciona em seu texto “Portanto, se todos os países se ajudarem, e não só apenas 8 países, então, sim é devido afirmar que todos os países deve sim ajuda, poderão orientar se juntando e criando solução para que o caso não piore mas, e a Amazônia seja salva”. Esse tipo de argumento direciona uma ação a outra mais extrema.

Observa-se que a tese está presente no primeiro parágrafo, ao abordar que todos os países, e não apenas os oito participantes da Cúpula da Amazônica, devem colaborar para a

preservação da floresta. No entanto, essa ideia é apresentada de forma vaga e aparece apenas ao final do primeiro parágrafo do texto, quando, idealmente, deveria estar explicitada logo no início da introdução. O desenvolvimento da ideia ocorre de forma superficial, com a apresentação de dados como o percentual de desmatamento e os efeitos climáticos, porém sem aprofundamento, sem argumentação consistente e com problemas de coesão entre as partes do texto.

Além disso, o participante utiliza operadores argumentativos de forma eficiente, já que esses elementos ajudam a organizar as ideias, estabelecer relações lógicas entre elas e conferir maior clareza e coerência ao texto. No entanto, operadores como “Diante disso”, “Portanto” e “Sendo assim”, essenciais para orientar a progressão argumentativa, aparecem ausentes ou empregados de maneira inadequada, o que prejudica a fluidez do texto.

Por fim, ao defender que todos os países devem se unir e criar soluções para evitar o agravamento da situação. No entanto, essa proposta é genérica, sem detalhamento de ações concretas, responsáveis ou meios de execução, o que a torna pouco eficaz dentro do gênero discursivo exigido. O texto demonstra intenção argumentativa, mas precisa de melhorias significativas na clareza da tese, na construção dos argumentos, no uso de operadores argumentativos.

No texto 04 observou-se que o participante utilizou argumentos baseados na estrutura real, conforme a abordagem de Perelman e Tyteca (1996), seguindo a mesma lógica das ligações de sucessão e das ligações de coexistência.

Quadro 04 – Identificação dos argumentos no texto 04 baseados na estrutura do real

Argumentos do texto 04			
Categorias dos argumentos baseados na estrutura do real		Fragmentos do texto	Número de linha
As ligações de Coexistência	Argumento a pessoa e seus atos	“E é importante que cada um dos oito países presentes nessa reunião colabore para a preservação da Amazônia”.	10 à 11
	Argumento da autoridade	-	
	Argumento o ato e a essência	-	
As ligações de Sucessão	Argumento pragmático	“Pois se ela continuar sendo desmatada poderá acontecer um colapso climático”.	11 à 12
	Argumento de desperdício	-	
	Argumento de direção	-	
	Argumento de superação	-	

Fonte: Autoria própria

No texto 04, foram identificadas duas técnicas argumentativas pertencentes à estrutura

do real, conforme proposta por Perelman e Tyteca (1996). A primeira delas é o argumento a pessoa e seus atos, que está vinculado às ligações de coexistência, e o segundo, seria o argumento pragmático, no qual está presente nas ligações de sucessão.

Segundo Perelman e Tyteca (1996), o argumento que se refere à pessoa e aos seus atos busca a coerência entre o que alguém diz e o que faz. Isso fica evidente quando o participante menciona em seu texto “E é importante que cada um dos oito países presentes nessa reunião colabore para a preservação da Amazônia”. Avalia a credibilidade de uma pessoa com base na congruência entre seus discursos e ações; a afirmação destaca a necessidade de que cada um dos oito países presentes à reunião efetivamente colabore para a preservação da Amazônia, fazendo recair sobre eles uma expectativa de coerência entre o que defendem em discurso e o que praticam em suas ações.

O argumento pragmático, por sua vez, avalia uma ação com base em suas consequências práticas. Podemos perceber isso no texto quando o participante destaca “Pois se ela continuar sendo desmatada poderá acontecer um colapso climático”. Esse tipo de argumento estabelece uma relação causal direta entre a continuidade do desmatamento e a possibilidade de ocorrência de um colapso climático. O argumento busca justificar a necessidade de interromper determinada ação no caso, o desmatamento apresentando as consequências negativas que dela decorreram. Além disso, considera que os efeitos previsíveis de um ato justificam sua aceitação ou rejeição (Perelman; Tyteca, 1996).

O texto apresenta uma tese central clara, que é a preocupação com o aumento do desmatamento na floresta Amazônica e a necessidade de ações conjuntas entre os países que a compartilham para preservar o bioma. Essa ideia é introduzida já no início do texto e reforçada com a menção à Cúpula da Amazônia, ocorrida em agosto de 2023, como um esforço de cooperação internacional. No entanto, o desenvolvimento da ideia é limitado, pois o participante menciona o evento e a importância da colaboração entre os países, mas não aprofunda o tema com dados, argumentos mais consistentes ou exemplos concretos sobre os impactos do desmatamento ou sobre as medidas que poderiam ser adotadas.

Quanto ao uso de operadores argumentativos, embora estejam presentes, como “E” e “Contudo”, eles são escassos e pouco variados, o que prejudica a fluidez e a coesão do texto. Conectores mais complexos, como os de causa, consequência e conclusão, seriam bem-vindos para enriquecer a argumentação. Por fim, há uma sugestão genérica de que os países devem colaborar com medidas e leis, mas essa sugestão não é desenvolvida com clareza. Assim, embora o tema tenha sido identificado e introduzido, o texto ainda carece de aprofundamento argumentativo e de uma conclusão bem elaborada.

No texto 05, observa-se a presença de argumentos vinculados às relações de coexistência, bem como os de sucessão, conforme a classificação proposta por Perelman e Tyteca (1996). A seguir, tais argumentos são apresentados no quadro abaixo.

Quadro 05 – Identificação de argumentos do texto 05 baseados na estrutura do real

Argumentos do texto 05			
Categorias dos argumentos baseados na estrutura do real		Fragmentos do texto	Número de linha
As ligações de Coexistência	Argumento a pessoa e seus atos	“Após as informações citadas, percebe-se que é de extrema importância que cada país que abriga uma parcela do bioma amazônico crie medidas para punir todos que fizerem algo que possa chegar a poluir ou desmatar a Amazônia por meio de uma reunião com os representantes de cada país.”	20 à 22
	Argumento da autoridade	“Seguindo a linha de raciocínio de Thomas Hobbes, o estado é responsável pelo bem estar de todos.”	10 à 11
	Argumento o ato e a essência	“Porém devido a falta de punições para quem ocasiona essas queimadas, o número só cresce e o ar fica mais poluído, deixando muitas pessoas doentes.”	11 à 14
As ligações de Sucessão	Argumento pragmático	“Milhares de espécies de plantas e animais que se encontram apenas nesse bioma deixariam de existir devido os motivos citados acima.”	17 à 18
	Argumento de desperdício	-	
	Argumento de direção	-	
	Argumento de superação	-	

Fonte: Autoria própria

No texto, foram identificadas quatro técnicas argumentativas que se enquadram nos argumentos baseados na estrutura do real, conforme a classificação de Perelman e Tyteca (1996). A primeira é o argumento de autoridade, vinculado às relações de coexistência. A segunda técnica corresponde ao do ato e da essência, também relacionado às ligações de coexistência. A terceira é o pragmático, associado às relações de sucessão. Por fim, há o argumento da pessoa e seus atos, igualmente vinculado às ligações de coexistência.

O argumento da autoridade sustenta a tese “Seguindo a linha de raciocínio de Thomas Hobbes, o Estado é responsável pelo bem-estar de todos” com base no prestígio ou na competência de uma fonte reconhecida. A força do argumento depende da credibilidade da autoridade invocada (Perelman; Tyteca, 1996).

O argumento do ato e da essência, conforme Perelman e Tyteca (1996), estabelece uma relação entre a ação e a suposta essência de quem a realiza. Parte-se do pressuposto de que aquilo que alguém faz revela sua natureza ou caráter mais profundo. Isso fica evidente quando o participante menciona em seu texto “Porém devido a falta de punições para quem ocasiona essas queimadas, o número só cresce e o ar fica mais poluído, deixando muitas

peessoas doentes”.

O argumento pragmático considera uma ação à luz de suas consequências práticas, avaliando seu impacto real. Podemos perceber isso quando o participante afirma em seu texto “Milhares de espécies de plantas e animais que se encontram apenas nesse bioma deixariam de existir devido os motivos citados acima.” Além disso, considera que os efeitos previsíveis de um ato justificam sua aceitação ou rejeição (Perelman; Tyteca, 1996).

O argumento centrado na pessoa e em seus atos, segundo Perelman e Tyteca (1996), busca a coerência entre o que alguém diz e o que faz. Percebemos isso explicitamente quando o participante menciona em seu texto “Após as informações citadas, percebe-se que é de extrema importância que cada país que abriga uma parcela do bioma amazônico crie medidas para punir todos que fizerem algo que possa chegar a poluir ou desmatar a Amazônia por meio de uma reunião com os representantes de cada país.” Busca coerência entre o que alguém diz e faz.

O texto apresenta, de forma clara, uma tese central que gira em torno da necessidade de preservar a Floresta Amazônica, destacando a falta de ações eficazes para sua proteção. O desenvolvimento da ideia é estruturado em dois principais argumentos: a ausência de medidas governamentais contra as queimadas, que resultam em poluição atmosférica e problemas de saúde, e os riscos à biodiversidade devido ao desmatamento e mudanças climáticas.

O participante utiliza operadores argumentativos, como “primeiramente”, “outro ponto importante” e “após as informações citadas”, o que contribui para que o texto fique coerente. Por fim, ao sugerir que os países que compartilham o bioma amazônico realizem uma reunião entre seus representantes para implementar punições e ações concretas que visem à preservação da fauna, flora e da qualidade do ar, concluindo o texto de forma coerente e propositiva. Portanto, o texto aborda de maneira pertinente a urgência da preservação da Floresta Amazônica e apresenta uma argumentação bem estruturada, com uso adequado de conectores e progressão lógica das ideias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontaram que a argumentação no gênero artigo de opinião é essencial para a construção de textos consistentes, especialmente em exames seletivos como o IFRN-2023. Além disso, observou-se que muitos participantes buscaram empregar técnicas argumentativas baseadas na estrutura do real como exemplos concretos, dados estatísticos, fatos históricos e referências à atualidade com o objetivo de convencer o leitor, bem como dar credibilidade aos seus pontos de vistas. Ao utilizar fatos verificáveis, os participantes

demonstram domínio do conteúdo, senso crítico e capacidade de análise, aspectos altamente valorizados em processos seletivos.

Entretanto, nem todos os participantes souberam explorar com eficácia esses recursos. Em alguns textos, a argumentação revelou-se superficial ou mal fundamentada, indicando falta de aprofundamento ou desconhecimento sobre o tema abordado. Ainda assim, a presença recorrente da estrutura do real evidencia que há um entendimento, mesmo que parcial, da importância da argumentação embasada para esse gênero textual.

Conclui-se, portanto, que o emprego de técnicas argumentativas baseadas na estrutura do real é uma estratégia relevante e necessária no artigo de opinião. Nos textos do IFRN-2023, tal abordagem foi amplamente utilizada, refletindo a preocupação dos participantes em construir argumentos mais racionais, coesos e convincentes. Essa tendência reforça a importância do ensino sistemático da argumentação nas práticas escolares de leitura e produção textual.

6. REFERÊNCIAS

ABREU, A. S. **A Arte de Argumentar: Gerenciando Razão e Emoção**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. **O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação**. *Revel*, v. 7, n. 13, 2009.

BORGES, Andréa Lopes; MESQUITA, Elisete Maria de Carvalho. **Artigo de opinião ou outro gênero?** In: *Anais do SILEL*. Uberlândia: EDUFU, v. 2, n. 2, 2011.

FERREIRA, Luiz Antônio. A lógica do verossímil. In: FERREIRA, Luiz Antônio. **Leitura e persuasão: princípios de análise retórica**. São Paulo: Contexto, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. *Relatório anual de gestão 2024*. Natal: IFRN, 2025. Aprovado pelo Consup/IFRN em 28 de março de 2025. Resolução n. 38/2025 – CONSUP/IFRN.

PAIVA, V. L. M. de O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. Tradução Maria E. G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

RODRIGUES, R. H. **O artigo jornalístico e o ensino de produção escrita.** In: ROJO, R. (org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Coleção As faces da Linguística Aplicada. São Paulo: EDUC / Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

SILVA, Emanuel Mateus da; SILVA, José Jilsemar da; ALVES, Maria Leidiana; BESSA, José Cezinaldo Rocha. **A argumentação na produção textual escrita de alunos do ensino médio em contexto de intervenção pedagógica.** *Educação em Foco*, v. 29, n. 1, 2024.

STRIQUER, Marilúcia Santos Domingos. **O ensino do gênero textual artigo de opinião: o relato de uma experiência.** *Revista Interfaces*, v. 5, n. 1, 2014.

ANEXOS

Texto 01:

Produção Textual
Início do espaço destinado à resposta

1 O desmatamento ainda é um problema.

2 De acordo com a sociedade em que vivemos é verdade que

3 desmatamento ainda é um problema muito constante no

4 Brasil, e com isso temos que a culpa da Amazônia não

5 é o bônus para resolver o desmatamento, principalmente no

6 Brasil, onde apenas no mundo o desmatamento chegou 40%.

7 Mesmo com todos esses problemas o presidente Luiz Inácio

8 Lula da Silva afirma que: O Brasil vai cumprir com o que foi

9 prometido e que o Brasil vai chegar ao desmatamento zero.

10 Com isso o presidente Lula confirma a intenção de re-

11 ligar o mundo, no qual se chama cúpula (evento de dois dias

12 na cidade de Bonn no Rio, no qual o objetivo é definir políticas e

13 estratégias para desmatamento sustentável na região) com isso

14 temos de que esse problema atual seja resolvido em até 2030

15 como foi prometido pelo presidente Lula.

16 Ainda em vista que o problema ainda é muito presente

17 de mais ações como a culpa, ou conscientizar nossa sociedade

18 através de palestras em escolas, em grupos públicos, em até mesmo

19 um papel importante com a ajuda dessas fontes vamos mostrar

20 chegar ao desmatamento zero.

21

Fonte: IFRN-2023

Texto 02:

Produção Textual
Início do espaço destinado à resposta

1 A Amazônia é um bioma muito importante para todo o mundo. Pois, é

2 uma grande floresta que nos proporciona bastante oxigênio e, atualmente, tem

3 sido vítima de muitas queimadas e desmatamento, o que pode afetar todo

4 o planeta e o ar que respiramos.

5 Primeiramente, nós, seres humanos, temos contribuído cada vez mais

6 com esses problemas ambientais. Além disso, a globalização e a industrialização

7 vem crescendo e prejudicando mais ainda o meio ambiente, produzindo muito

8 lixo, e emitindo gás carbônico na atmosfera, o que afeta a camada de

9 ozônio e, consequentemente, aumenta o aquecimento global, causando mais

10 queimadas e desmatamento na Amazônia.

11 Ademais, os descuidos de hoje irão, e já estão, gerar problemas para

12 todos os países futuramente. E esses descuidos são também realizados

13 por todos eles. Além disso, todos deveríamos ter o direito de viver em

14 um mundo ambientalmente equilibrado e é dever de todos contribuir

15 para a construção do mesmo, já que temas como a Amazônia não podem

16 ser solucionados por poucas pessoas tão facilmente.

17 Portanto, é preciso que todos os chefes e poderes políticos e toda a

18 sociedade civil se unam para conseguirmos acabar com os altos índices de

19 desmatamento na Amazônia e tornar o meio ambiente melhor para nós e nossas

20 futuras gerações viverem. Logo, todos os países devem se responsabilizar.

21

Fonte: IFRN-2023

Texto 03:

Produção Textual
Início do espaço destinado à resposta

1 A Amazônia é um bem que está sofrendo bastante
2 bastante com o desenvolvimento do desmatamento e mudanças
3 climáticas, e que poderia gerar 25% do planeta. Sendo
4 assim, criamos um evento chamado "Cúpula Amazônica"
5 que é composto por 8 países com florestas no território.
6 A cúpula tem duração de apenas 2 dias, que se discute sobre
7 as florestas, como definir estratégias para a preservação da
8 Amazônia.
9
10 Diariamente, na reunião sobre a floresta o desmatamento
11 chega a 100%, deixando assim um colapso climático.
12 Enquanto isso, temos um autor prejudicado, que
13 não quer que a floresta seja destruída, e também que
14 não quer que a floresta seja destruída.
15 Portanto, se todos os países se ajudarem, e não se
16 ajudarem, então, não se divide o planeta que todos
17 os países não se ajudam, todos os países não se ajudam.
18 Criando soluções para que a coisa não fique mais
19 e a Amazônia não seja salva.

Fonte: IFRN-2023

Texto 04:

Produção Textual
Início do espaço destinado à resposta

A Preservação da Amazônia

1 O desmatamento da floresta Amazônica vem crescendo bastante nos
2 últimos anos. E para tentar combater esse desmatamento e preservar
3 a floresta estão sendo feitas reuniões entre alguns países, com o intuito
4 de preservar a Amazônia.
5
6 Em agosto de 2023 ocorreu a "Cúpula da Amazônia", um evento que
7 reuniu todos os oito países que possuem a floresta Amazônica em
8 seu território. Essa reunião tem como objetivo criar leis para pre-
9 servar a Amazônia e diminuir os desmatamentos que vem acontecendo no
10 região. É muito importante que cada um dos oito países presentes
11 nessa reunião colabore para preservação da Amazônia, pois se ela
12 continuar sendo desmatada poderá acontecer um colapso climático.
13 Contudo, é de suma importância que cada um dos oito países detentores
14 da floresta Amazônica colabore com medidas e leis para a pre-
15 servação da Amazônia e do meio ambiente.

Fonte: IFRN-2023

Texto 05:

Produção Textual
Início do espaço destinado à resposta

1. Importância da preservação da Amazônia

2. Preservação é o ato de manter algo da maneira que é, de man-

3. ter a forma que veio ao mundo. Nesse contexto, analisando

4. a situação da Floresta Amazônica, é notório que não está sendo

5. feito o possível para a preservação desse local. De acordo com

6. isso, faz-se necessária a análise de alguns pontos, dando ênfase

7. na poluição e na possível extinção do bioma amazônico.

8. Primeiramente, vale ressaltar a ausência de medidas governa-

9. mentais para evitar os queimados na Amazônia, o que causa a po-

10. luição da atmosfera. Segundo a linha de raciocínio de Thomas

11. Hobbes, o Estado é responsável pelo bem-estar de todos. Porém

12. devido a falta de punições para quem ocasiona esses queimados,

13. o número só cresce, e o ar fica mais poluído, deixando muitas

14. pessoas doentes.

15. Outro ponto importante a ser debatido, é a possível extinção

16. desse bioma por causa do desmatamento e das mudanças climáticas.

17. Milhares de espécies de plantas e animais que se encontram apenas

18. neste bioma deixaram de existir devido os motivos citados acima.

19. Após as informações citadas, percebe-se que é de extrema im-

20. portância que cada país que abrigue uma parcela do bioma

21. amazônico crie medidas para punir todos que fizerem algo que

22. possa chegar a poluir ou desmatar a Amazônia por meio de uma

23. reunião com os representantes de cada país, além de preservar a

24. fauna e a flora que estão obrigadas nesse local e também diminuir

25. a poluição do ar causada pelos queimados.

Fonte: IFRN-2023